

O PERFIL DOS LEITORES DA BIBLIOTECA ESCOLAR DA ESCOLA ESTADUAL BRASÍLIA E AS RELAÇÕES COM O AVANÇO DA INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA EM PORTO VELHO-RO

Meire Jane dos Santos Santana¹
Angerlânia Rezende²
Wellington Marçal de Carvalho³

Resumo: O presente artigo refere-se ao resultado de estudo cujo objetivo foi identificar o perfil dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Integral Brasília, da rede pública de ensino da cidade de Porto Velho, estado de Rondônia. A Biblioteca Escolar deve ser um ambiente receptivo ao aluno, possibilitando opções que atinjam os diversos leitores, respeitando suas escolhas, culturas e faixa etária. A metodologia utilizada foi uma abordagem de caráter exploratório-descritivo, tendo como procedimento a revisão bibliográfica. A ferramenta para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado aplicado aos estudantes do ensino médio. Como principais resultados, foi possível conhecer vários aspectos relacionados ao perfil dos usuários da Biblioteca, cujos dados aferidos poderão auxiliar a que a Biblioteca amplie sua utilização e posicionamento junto ao seu público, deixando de ser vista apenas como um espaço de uso obrigatório, e possa despertar o prazer em ler e pesquisar.

Palavras-chave: Perfil de usuários. Biblioteca escolar. Leitura. Ensino médio.

Abstract: This article refers to the result of a study whose objective was to identify the profile of high school students at the State School of Integral High School Brasília, from the public school system in the city of Porto Velho, state of Rondônia. The School Library must be a receptive environment for the student, enabling options that reach the various readers, respecting their choices, cultures and age group. The methodology used was an exploratory-descriptive approach, with a bibliographic review procedure. The tool for data collection was a semi-structured questionnaire applied to high school students. As main results, it was possible to know several aspects related to the profile of users of the Library, whose measured data may help the Library to expand its use and positioning with its public, ceasing to be seen only as a space of mandatory use, and can awaken the pleasure of reading and searching.

Keywords: User Profile. School Library. Reading. High school.

1 INTRODUÇÃO

¹ **Meire Jane dos Santos Santana** - Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: mei.rejane06@hotmail.com

² **Angerlânia Rezende** – Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: lanny.rezende3@gmail.com

³ **Wellington Marçal de Carvalho** - Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Bibliotecário coordenador da Biblioteca da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: marcalwellington@yahoo.com.br



A sociedade sofreu modificações nas formas de comunicar, sendo marcada atualmente pelo grande fluxo de informações, se utilizando dos mais diversos suportes para veicular seus conteúdos. O tradicional suporte papel que era o protagonista passa a ser secundário, enquanto as ferramentas tecnológicas entram em cena para acompanhar essa evolução da sociedade informacional.

Como efeito cascata, essa mudança adentrou em diversos ambientes tais como o educacional, mais propriamente junto ao estudante que, se antes ficava limitado à informação e ao conhecimento vindos somente por meio de documentos impressos, passa então a se utilizar fortemente dos recursos tecnológicos para obtenção de informação em praticamente todas as áreas.

O que se pode ver no atual contexto é um público estudantil diferente daquele de décadas anteriores. Diante de um cenário multifacetado pelas tecnologias da informação, emergiu agora uma diversidade de leitores e um novo tipo de usuário. Pensar em estudos de usuários nesta conjuntura é algo não apenas pertinente, como também necessário, porque a explosão informacional veio acompanhada pela facilitação ao acesso a diversas fontes e suportes, a acessos múltiplos aos acervos em quaisquer locais e horários, dependendo de um simples clique em um equipamento tecnológico, do computador ao celular.

Assim, o profissional bibliotecário entra em cena para compor este cenário contemporâneo, em que conhecer e identificar o usuário e seus novos modos se faz essencial, uma vez que, conhecendo as características do perfil desse público, se torna mais fácil promover as mudanças e adaptações demandadas no ambiente informacional do qual ele faz parte.

A partir desta realidade inexorável que vem se impondo, o presente artigo teve como questão norteadora a seguinte indagação: qual o perfil dos leitores da Biblioteca Escolar do Ensino Médio da Escola Brasília, mediante o avanço da informação tecnológica em Porto Velho? Quanto aos objetivos, teve como objetivo geral: identificar o perfil dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Integral Brasília, da rede pública de ensino da cidade de Porto Velho, estado de Rondônia. Com relação aos objetivos específicos, delimitaram-se os seguintes aspectos: a) identificar o grau de satisfação com os serviços prestados pela biblioteca da escola; b) identificar as fontes de informação utilizadas pelos usuários; c) detectar qual o gênero de leitura preferido pelos estudantes.

Na perspectiva apontada, este artigo foi assim estruturado: esta introdução, em que se apresenta a indagação norteadora do estudo; os objetivos gerais e os específicos da pesquisa; a fundamentação teórica que subsidiou as discussões propostas no trabalho; o percurso metodológico utilizado; análises e discussão dos resultados; as considerações finais; as referências e, ao final, o anexo trazendo as perguntas utilizadas no questionário aplicado na Escola pesquisada.

Dentre as conclusões da pesquisa, foi possível identificar o perfil dos estudantes do ensino médio da Escola Estadual Brasília, considerando o grau de satisfação referente aos serviços prestados pela biblioteca, as fontes de informação que os estudantes mais utilizam na biblioteca e o gênero de leitura preferido dos mesmos, constatações essas que constituíram a centralidade das discussões relatadas neste artigo.

2 ESTUDOS DE USUÁRIO EM BIBLIOTECA ESCOLAR

Relativo à temática de estudos de usuário em biblioteca escolar, Figueiredo (1994) afirma sobre o assunto:

São investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada (FIGUEIREDO, 1994, p. 7).

Ao analisar a definição da autora sobre a realização desses estudos, que podem ser feitos em uma biblioteca ou em um centro de informação, com um relevante grau de importância, tendo em vista que suas conclusões poderão resultar em ferramentas e estratégias para essas unidades informacionais, reporta-se à importância e destaque da biblioteca escolar para o público estudantil em formação, conforme as Diretrizes da IFLA/UNESCO: “A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (DIRETRIZES DA IFLA/UNESCO, 2005, p. 4).

O papel da biblioteca escolar para os estudantes e sua aprendizagem ao longo da vida é objeto de inúmeras pesquisas e trabalhos acadêmicos, o que confirma a importância do estudo de usuário, notadamente em um contexto de mudanças paradigmáticas em unidades de informação. É notório que tais unidades informacionais funcionam, ou pelo menos poderiam funcionar, como um excelente laboratório no processo de ensino e aprendizagem, não apenas no que diz respeito às questões didáticas e pedagógicas, mas também no que se refere às mídias e tecnologias digitais.

Por conseguinte, não se pode deixar de mencionar também que o estudo de usuário em biblioteca escolar se torna ainda mais relevante quando se está falando do ensino médio, porque essa etapa se caracteriza por ser a reta final dos estudos base, ou seja, uma etapa decisória e aberta a uma continuidade pessoal mais individualizada que, portanto, deve ser preparatória para uma caminhada focada em valores próprios e construtivos. Valores esses direcionados para uma vida acadêmica ou mesmo focada no

mercado de trabalho. Assim, nesta perspectiva as bibliotecas escolares passam a ser um excelente canal para a vivência e transmissão de conhecimento nas áreas tecnológicas da informação.

Sobre o estudo de usuário em biblioteca, Figueiredo (1994) pontua:

Estes estudos são, assim, canais de comunicação que se abrem entre a biblioteca e a comunidade a qual ela serve. São estudos necessários também para ajudar a biblioteca na previsão da demanda ou da mudança da demanda de seus produtos ou serviços, permitindo que sejam alocados os recursos necessários na época adequada (FIGUEIREDO, 1994, p. 7).

Figueiredo (1994, p. 7) explica que esse tipo de estudo em bibliotecas serve de ferramenta estratégica também no que diz respeito às “demandas ou da mudança da demanda de seus produtos ou serviços”. Frisa-se aqui esta frase pelo fato de que ela está ligada a um dos propósitos deste artigo, que é identificar o perfil dos alunos do ensino médio. Sendo assim, pode-se oferecer serviços que correspondam de fato às reais necessidades informacionais dos usuários da Escola Brasília.

Historicamente, a década de 1930 pode ser considerada como o marco inicial sobre estudos de usuário. Segundo Araújo (2013) esse foi um período marcado por um fluxo populacional muito grande, na cidade de Chicago, nos Estados Unidos, decorrente de um processo migratório e que culminou no desenvolvimento de políticas públicas, quando diferentes instituições foram convocadas pelo poder público para a promoção de socialização e integração dessa população oriunda de diferentes países. Entre essas instituições destaca-se a biblioteca pública (ARAÚJO, 2013, p. 17).

Tal fato pode ser apontado como sendo a primeira missão dada para as bibliotecas públicas da época, segundo Araújo (2013), ressaltando-se, entretanto, que embora esses primeiros estudos realizados no período tenham ocorrido em bibliotecas públicas, não foram diretamente em bibliotecas escolares. O pesquisador menciona, também, a outra nomenclatura que tais estudos tinham na ocasião, de “estudos de comunidade” (ARAÚJO, 2013, p. 19).

De acordo com Figueiredo (1994) também houve críticas em relação a esses primeiros estudos de usuários de bibliotecas e uma delas se refere ao fato de se considerar o hábito de leitura como uma “ação isolada”. Entretanto, a leitura não pode ser estudada como uma atividade social isolada, e sim correlacionada à comunidade local e à vida cultural existente na comunidade (FIGUEIREDO, 1994, p. 22).

A comparação entre as colocações dos autores anteriormente citados e a perspectiva do presente artigo permitem depreender que os primeiros estudos foram encomendados com o propósito de proporcionar a socialização e a integração dos usuários de diferentes países. Igualmente a pesquisa, cujos resultados estão relatados neste artigo, busca identificar o perfil do leitor do ensino médio, o que significa

estudar e investigar um público variado, considerando-se que as escolas públicas agregam comunidades muito diversificadas, como indica também a própria localização de moradia dos estudantes, em vários e diferentes bairros da periferia de Porto Velho, capital do estado de Rondônia.

Novamente comparando-se os processos relacionados aos hábitos de leitura em períodos anteriores com as novas práticas na sociedade atual, denominada da informação e do conhecimento e marcada pelo uso das tecnologias, é possível afirmar que os aparatos tecnológicos são parte do dia a dia das pessoas, integrando sua vida cultural como também da comunidade local. Sendo assim, a tecnologia, interliga o mundo, e a informação pertence a uma grande aldeia global, como descreveu Marshall McLuhan (1969). De acordo com a perspectiva defendida por esse autor, o mundo estaria completamente interligado, interdependente e conectado, proporcionando a diminuição das distâncias e o uso dos meios de comunicação para unir sociedades inteiras, por maiores que sejam as diferenças entre elas (MCLUHAN, 1969).

Também os estudos de usuários em bibliotecas universitárias que começaram a acontecer por volta dos anos 1930, igualmente tinham o objetivo de conhecer os usos e costumes dos estudantes que utilizavam estes equipamentos no interior das universidades. Autores que se aprofundaram nesse campo ainda hoje são lembrados como importantes referências na área, a exemplo dos estudos de Branscomb e de Knapp, em 1958 (FIGUEIREDO, 1994, p. 23).

Outro importante marco nos estudos de usuários e que embora não esteja diretamente relacionado aos estudos de usuários de bibliotecas escolares, mas que irá influenciar a área, apareceram a partir da Conferência sobre Informação Científica da *Royal Society* de Londres, no ano de 1948, quando surgiram trabalhos que trouxeram novas tendências com foco no usuário como centro dos estudos e das atenções, de acordo com Araújo (2013).

A esse respeito, também Viana (2010) afirma:

Até então, como foi visto, os estudos de usuários eram essencialmente centrados nos sistemas de informação; a partir desse evento surge uma nova tendência com o usuário sendo o centro das atenções. Portanto, os usuários deveriam ser vistos, agora, como indivíduos com necessidades informacionais únicas e com características educacionais, psicológicas e sociais também únicas (VIANA, 2010, p. 22).

A conferência científica da *Royal Society* de Londres contribuiu para a quebra de alguns dos paradigmas tradicionais dos estudos de usuários, que passaram a se utilizar de uma abordagem mais aberta. Dessa maneira, surgem trabalhos de vários autores, discordantes dos estudos tidos então como “tradicionais”, com uma proposta alternativa, e que viriam a melhorar de modo significativo o entendimento do comportamento humano diante da busca e uso da informação (VIANA, 2010, p. 23).

Sobre essa nova proposta vale ressaltar os estudos desenvolvidos pela pesquisadora estadunidense Carol Kuhlthau (1999), que se direcionam para os usuários propriamente ditos e, inclusive, observando-os por compreensões cognitivas. Nessa proposta, seus estudos são baseados nas fases do desenvolvimento cognitivo de Piaget e elencam habilidades a serem trabalhadas em cada fase escolar/idade (SILVA; CUNHA, 2016, p. 28).

Dessa forma, a biblioteca escolar passar a ter um papel fundamental na sociedade contemporânea, uma vez que:

A biblioteca assume seu papel como núcleo de aprendizado. Sua relação com a escola não se dá como parte de um todo fracionado, mas como um aparelho formativo completo que em junção com outros tem o objetivo de promover o aprendizado em suas múltiplas facetas. Cada componente da estrutura pedagógica possui suas competências de interferência e campo de ação. A função que a biblioteca escolar exerce, ou deveria exercer, é a dinamização do processo de aprendizado (FERREIRA, 2018, p.7).

Assim, a partir dessa perspectiva enfatiza-se a importância de que cada biblioteca escolar possua um profissional formado em biblioteconomia, uma vez que a biblioteca, conforme defendido pela autora, não é uma parte fracionada dentro da escola e, sim, faz parte do aparelho formativo dentro do todo.

Considerando que os profissionais bibliotecários quando desenvolvem a função de bibliotecário escolar se ocupam não somente das atividades técnicas, tais como o atendimento ao usuário para empréstimos e devolução de livros e ou organização do espaço, também atuam como educador, conhecedor do processo educacional, conhecedor e desenvolvedor de metodologia de ensino e proposta pedagógica, mediador, gestor de projetos interdisciplinares vinculados ao uso do acervo ou não, dentre outras atividades. Ou seja, as bibliotecas escolares necessitam de profissionais preparados para trabalhar na área, tendo em vista a relevância da presença desse profissional para as comunidades escolares, fazendo toda a diferença dentro do corpo educacional das instituições nas quais se inserem.

2.1 A ESCOLA ESTADUAL BRASÍLIA

A Escola Brasília está localizada na Rua Salvador, nº 320, comunidade “Meu Pedacinho de Chão”, Bairro Embratel. Foi criada pelo Decreto Lei nº 795 de 05/08/1976⁴, na gestão do então governador Humberto da Silva Guedes, sendo denominada, na ocasião, de Grupo Escolar Brasília.

Informações constantes no *Blog* da escola (escolabrasilia.blogspot.com, 2019) dão conta de que a sua origem remonta ao ano de 1976, quando ocorreu uma cheia no Rio Madeira, em Porto Velho, e

⁴ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1598.htm



muitos ribeirinhos ficaram desabrigados. A Escola Brasília nasceu em uma casa de madeira, com 121 estudantes matriculados e quatro professores responsáveis pelas quatro primeiras séries do 1º grau oferecidas na escola. Seus gestores eram as professoras Gilsa Auvary Guedes e Raimunda Dorotéia Pereira Rodrigues (ESCOLABRASILIA.BLOGSPOT, 2019).

O ensino médio na escola teve início somente no ano 2000, quando também foi alterado o nome da instituição para Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Brasília, sendo suas gestoras à época as professoras Marildes de Lima e Maria Auxiliadora e o professor Valdelino Breves (ESCOLABRASILIA.BLOGSPOT, 2019).

Segundo dados do Censo Escolar (2018) a E.E.E.M.I Brasília atua nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Sua infraestrutura inclui alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água de poço artesiano, energia da rede pública, fossa, coleta periódica de lixo e acesso à *internet*. Disponibiliza, ainda, os seguintes equipamentos para suporte aos alunos: TV, DVD, impressora, aparelho de som, projetor multimídia (*datashow*), fax, câmera fotográfica e filmadora (ESCOLABRASILIA.BLOGSPOT, 2019).

Suas dependências atualmente são compostas por 16 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de recursos multifuncionais para atendimento educacional especializado (AEE), quadra de esportes coberta, quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, sala de leitura, banheiro dentro do prédio, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, auditório, pátio coberto, pátio descoberto e área verde (ESCOLABRASILIA.BLOGSPOT, 2019).

2.2 A BIBLIOTECA DA ESCOLA

A Biblioteca da Escola Brasília fica situada na sua parte central, em local central e acessível aos estudantes, ao lado do laboratório de informática. A Biblioteca possui uma boa estrutura, com móveis bem conservados e relativamente novos, conforme pode ser observado na figura 1. Entretanto, assim como ainda é bastante comum em grande parte das bibliotecas escolares de diferentes instituições a presença de pessoas realocadas prestando serviços nas bibliotecas, também na Escola Brasília as responsáveis pela Biblioteca são duas profissionais realocadas, sendo uma com formação em psicopedagogia e a outra com formação em serviço social (ESCOLABRASILIA.BLOGSPOT, 2019).

Figura 1 – Espaço da Biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa.

A Biblioteca possui mesas e cadeiras disponíveis para os usuários fazerem pesquisas no local e um computador com *internet* disponível para elaboração de pesquisas referentes aos temas estudados nas disciplinas, de acordo com a série dos estudantes. Possui ainda aparelho de ar-condicionado e cinco estantes pequenas para acondicionar o acervo. Com relação a este aspecto, o acervo é bastante limitado, ou seja, o número de livros para empréstimo é reduzido, o que acaba tornando a utilização do acervo repetitiva e pouco atraente, conforme demonstraram as observações realizadas pelos autores deste artigo.

O acervo da Biblioteca deixa a desejar, em consequência da falta de livros. Composto por obras infantis, infanto-juvenis e escolares, algumas delas são obsoletas, e os demais, conforme informado acima, são repetitivos e reduzidos, o que não estimula o empréstimo por parte dos estudantes, uma vez que já foram lidos por eles, na maioria das vezes. A Biblioteca possui ainda algumas poucas edições de dicionários para pesquisa em língua estrangeira, que também precisam ser atualizados. Quanto aos serviços disponibilizados, a Biblioteca oferece empréstimo de livros, embora sua utilização não seja frequente, uma vez que o número reduzido de livros não motiva os usuários.

Figura 2 - Espaço da Biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao quantitativo do acervo, as responsáveis pela Biblioteca não souberam informar, pois não existe um sistema na Biblioteca que faça a catalogação e o levantamento do acervo, e tampouco as próprias responsáveis pelo setor desenvolvem essa tarefa. Destaca-se aqui, mais uma vez, que a existência de um profissional bibliotecário atuando em bibliotecas escolares faz toda a diferença em todos os aspectos da gestão desse setor.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

No que se refere a natureza desta pesquisa, a mesma se enquadra como uma pesquisa social, conforme indica Minayo (1997):

As ciências sociais, no entanto possuem instrumentos e teorias capazes de fazer uma aproximação da suntuosidade que é a vida dos seres humanos em sociedades, ainda que de forma incompleta, imperfeita e insatisfatória. Para isso, ela aborda o conjunto de expressões humanas constantes nas estruturas, nos processos, nos sujeitos, nos significados e nas representações (MINAYO, 1997, p. 15).

Para a consecução dos objetivos deste estudo, foi adotada ainda a pesquisa exploratória e descritiva. A esse respeito Gil (2002, p. 42) diz que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações

entre variáveis. Com relação às pesquisas exploratórias, ainda de acordo com Gil (2002, p. 43), elas são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados, os mesmos se basearam teoricamente em uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002, p. 44), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Quanto ao instrumento para coleta de dados, foi utilizado um questionário semiestruturado aplicado aos estudantes do ensino médio do período matutino da Escola Brasília, no mês de junho de 2019. O questionário foi aplicado para uma turma do 1º ano com 32 alunos, uma turma do 2º ano com 38 alunos e uma turma do 3º ano com 30 alunos, perfazendo um total de 100 alunos; porém apenas 94 entregaram o questionário respondido em junho de 2019, sendo essa a maior dificuldade encontrada para a consecução da pesquisa. No mais, conseguiu-se atingir os objetivos apresentados e que constituíram posteriormente os dados obtidos para a elaboração deste artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

São apresentados aqui os principais resultados encontrados com a aplicação do questionário aos estudantes do ensino médio (1º, 2º e 3º anos) da Escola Estadual de Ensino Médio Brasília. O questionário semiestruturado, composto por 14 itens/questões, foi respondido por 31 alunos do 1º ano, 34 alunos do 2º ano e 29 alunos do 3º ano do ensino médio, constituindo-se como um anexo deste artigo.

4.1 PERFIL DOS ESTUDANTES

Percebeu-se uma predominância de estudantes do sexo feminino nas três turmas pesquisadas, sendo 65% no 1º ano, 62% no 2º ano e 61% do 3º ano do ensino médio. Com relação à idade dos estudantes, nos 1º e 2º houve um predomínio de alunos entre os 14-16 anos, enquanto no 3º ano a maioria dos estudantes estão entre os 17-18 anos (83%).

Esses dados implicam dizer que, entre os 1º e 2º anos, os estudantes estão na média da faixa etária com a idade-série; já com relação ao 3º ano, estariam ligeiramente acima da faixa etária segundo patamares definidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC): “Anos iniciais - 5 anos de duração -

de 6 a 10 anos de idade; Anos finais - 4 anos de duração - de 11 a 14 anos de idade; Ensino médio – 3 anos de duração – de 15 a 17 anos de idade” (BRASIL, 2009).

Os estudantes responderam onde cursaram a maior parte do ensino médio (escola pública ou privada). Nas três turmas houve a predominância da escola pública, sendo 84% no 1º ano, 81% no 2º ano e 81% no 3º ano. Tal realidade possibilita breve análise sobre as mudanças que estão ocorrendo no âmbito educacional do país, a saber, inclusive dentro da própria Escola em que foi realizada a pesquisa. Assim, observa-se, nos Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio - PCN's, que:

O Brasil, como os demais países da América Latina, está empenhado em promover reformas na área educacional que permitam superar o quadro de extrema desvantagem em relação aos índices de escolarização e de nível de conhecimento que apresentam os países desenvolvidos (BRASIL, 2000).

Um reflexo das mudanças sugeridas pelos PCN's é o que se pôde ver na implantação do tipo de ensino médio que é oferecido na Escola em que foi realizado o trabalho.

4.2 ACESSO À TECNOLOGIA

Grande parte dos estudantes das três turmas possuem acesso ao computador com *internet* (50% no 1º ano; 65% no 2º ano; 42% no 3º ano), ou apenas acesso à *internet* via outros equipamentos (40% no 1º ano; 29% no 2º ano; 54% no 3º ano). Os estudantes que não possuem acesso a nenhum dos dois itens em sua residência são minoria (10% no 1º ano; 6% no 2º ano; 4% no 3º ano). Esse é um fato que remete justamente à questão da era da acessibilidade tecnológica, como bem menciona Abe e Cunha (2011, p. 1):

O desafio crítico para as escolas, na sociedade da informação, é possibilitar o aprendizado a partir de uma variedade de fontes de informação, pois a tecnologia, particularmente a Internet, está modificando o ambiente de aprendizagem na escola, mesmo quando esta dispõe de pouco ou de nenhum recurso tecnológico (ABE; CUNHA (2011, p. 1).

Como explica Kuhlthau (1999), esta é a sociedade da informação e, mesmo quando a escola não possui recursos tecnológicos, seus membros, a saber, a clientela estudantil, não fica sem ter contato com essas tecnologias. Isso foi realmente constatado na pesquisa; porém, uma parte desse alunado não possui acesso a essas ferramentas em casa, o que reafirma a importância de se ter acesso na escola.

Já em relação ao que os estudantes mais pesquisam, no 1º ano parte dos estudantes têm preferência por fazer pesquisas relacionadas a notícias em geral, filmes e séries, percebendo-se pouco

interesse em pesquisar sobre temas relacionados às disciplinas escolares ou ao Enem, por exemplo. No 1º e 2º anos os estudantes afirmaram que têm interesse nesse tipo de pesquisa somente às vezes (60% no 1º ano, 72% no 2º ano). Já os estudantes do 3º ano apresentaram maior interesse em temas relacionados ao Enem (32% afirmaram que sempre pesquisam), mantendo a mesma média que os estudantes das outras turmas quando se trata de pesquisas relacionadas a notícias, séries e filmes.

Dias e Pires (2004, p. 7) explanando sobre o comportamento de busca de informação dos usuários, enfatizam que esses fatores podem ainda ser classificados em duas variáveis: 1) Variáveis comportamentais: Personalidades (valores, atitudes, crenças, motivos etc.); Incertezas, ambiguidades e riscos percebidos; Memória e sua ativação (dados e experiências acumuladas); Aprendizagem (como repetição de experiências); Predisposição para a busca, avaliação, escolha e reação; Experiência, faixa etária, nível educacional, estilos cognitivos e orientação individual; Interesses e atividades de lazer; Profissão (fator mais influente e importante: área de assunto, atividades, interesse, hábitos profissionais e ambiente de trabalho); 2) Variáveis externas: Informações objetivas; Comunicações induzidas; Grupos de referências; Local de trabalho; Frente de pesquisa.

Figueiredo (1994), a esse respeito, menciona ainda que

acessibilidade e facilidade do uso são os fatores mais determinantes para a utilização ou não de um serviço de informação; o canal mais acessível, embora não o melhor, escolhido primeiro e assim, considerações sobre a qualidade e confiabilidade são secundárias. Por outro lado, a percepção da acessibilidade da informação, por parte do usuário, é influenciada pela experiência pessoal, ou seja, quanto mais experiência em um uso do canal, mais ele se torna acessível para o usuário (FIGUEIREDO, 1994, p. 26).

Com base nas citações dos referidos autores, supõe-se que a escolha desses estudantes do ensino médio pode estar relacionada principalmente à faixa etária dos mesmos, como é mostrado por Dias e Pires (2004, p. 8), experiência, faixa etária, nível educacional, estilos cognitivos e orientação individual, assim como variáveis externas que impactam diretamente na qualidade da aprendizagem do estudante, como por exemplo, o vício em aplicativos de jogos ou mídias sociais.

Com relação à forma como os estudantes têm acesso ao material de leitura, nas três turmas a maioria dos estudantes (83% no 1º; 67% no 2º; 74% no 3º ano) afirmou que sempre busca material de leitura relacionada à demanda escolar ou para se preparar para o Enem, na *internet*. Também nas três turmas grande parte dos estudantes disse que nunca procura material de leitura relacionado à demanda escolar em bancas de revista e em livrarias. A esse respeito, percebeu-se que a *internet* é a fonte mais utilizada para os estudantes terem acesso ao material de leitura referente à demanda escolar, o que observou-se como sendo, em parte, algo negativo para o desenvolvimento escolar desses estudantes, tendo em vista a importância da prática de pesquisa em bibliotecas para o desenvolvimento do

conhecimento e da vida escolar. De acordo com Abe e Cunha (2011), essa questão referente ao grande fluxo informacional da *internet*:

Não é uma premissa nova, e vem suscitando reflexões de estudiosos da área e profissionais. Com a introdução e expansão da *Internet*, a quantidade de informações disponibilizadas tende a crescer exponencialmente nesse meio levando cada vez mais pessoas a utilizarem essas informações (ABE E CUNHA, 2011, p. 97).

Com base nessas informações, cabe aos ambientes educacionais desenvolver estratégias que contemplem ao seu favor essa realidade entre os estudantes do ensino médio. A biblioteca da escola, se utilizando das informações do comportamento dos usuários, pode proceder conforme Figueiredo (1994) menciona:

É necessário que o usuário tenha confiança no serviço de informação; para que isto seja alcançado, é necessário que haja continuidade na prestação de serviços e que o pessoal tenha capacidade para dialogar inteligentemente com o usuário (FIGUEIREDO, 1994, p. 28).

Com relação aos ambientes virtuais mais utilizados pelos estudantes, nas três turmas há uma predominância do uso do aplicativo *WhatsApp* (57% no 1º; 45% no 2º; 52% no 3º) e *YouTube* (61% no 1º; 50% no 2º; 48% no 3º). No 1º e 2º anos grande parte dos estudantes afirmam usar o *Facebook* sempre, porém somente 10% dos estudantes do 3º ano afirmam que sempre o utilizam. Abe e Cunha (2011, p. 99) ainda ponderam que as interações traçadas no espaço virtual moldam ou direcionam as formas como os usuários interagem com a informação, como a produzem e a disseminam.

Com relação ao motivo da ida à Biblioteca da Escola, 33% dos estudantes do 1º ano afirmaram que sempre vão à Biblioteca para realizar leituras diversas, enquanto que do 2º ano apenas 12% dos estudantes afirmaram frequentar a Biblioteca. Já o 3º ano somente 17% dos estudantes realizam pesquisas e leituras diversas na Biblioteca da escola, como temas literários e pesquisas voltadas para o Enem. Outro dado importante é o quantitativo de estudantes que afirmaram nunca ir à Biblioteca para o empréstimo de livros (39% no 1º ano; 48% no 2º ano; 39% no 3º ano).

É importante ressaltar que a Biblioteca da Escola Brasília, de acordo com as profissionais que lá atuam (psicopedagoga e assistente social), está desenvolvendo o projeto “Leitores sem fronteira”, no qual o estudante que lê e compreende o maior quantitativo de livros possui destaque em um cartaz na parede do lado de fora da Biblioteca, funcionando como uma espécie de *ranking* da leitura, o que se reflete também no desenvolvimento escolar desse estudante, sendo relevante tanto para a Escola quanto para o desenvolvimento do aprendizado dos estudantes. A respeito de projetos desenvolvidos em bibliotecas,

Ferreira e Alves (2016, p. 9) assinalam que a atividade da Biblioteca Escolar não se resume apenas ao empréstimo de livros e auxílio na pesquisa escolar, pois ela também desenvolve ações e animações culturais para a comunidade escolar.

Quando questionados sobre a infraestrutura da Biblioteca Escolar, boa parte dos estudantes das três turmas afirmou seu desconhecimento a respeito do equipamento de informática (52% no 1º ano; 50% no 2º ano; 52% no 3º ano). Vale ressaltar que mesmo os estudantes tendo interesse em tecnologias, existe uma carência com relação ao interesse por parte deles em frequentar a Biblioteca, o que poderia ser melhor trabalhado e estimulado por parte das responsáveis pelo espaço. Outro fator já mencionado no decorrer deste artigo é a falta de um profissional bibliotecário na Biblioteca. Um profissional preparado e sendo da área trabalharia tanto os usuários, estimulando a leitura, quanto iria apresentar propostas de melhorias do *marketing* para o ambiente. Ainda, nas três turmas, os estudantes afirmaram que o espaço e a estrutura da Biblioteca são boas (32% no 1º ano; 38% no 2º ano; 31% no 3º ano).

Em relação aos serviços oferecidos pela Biblioteca, os estudantes do 1º e 2º ano afirmaram desconhecer os serviços de contato e informação (35% no 1º ano; 58% no 2º ano). Mais uma vez ressaltasse o quanto faria a diferença a presença de um bibliotecário no setor, uma vez que esse problema poderia ser trabalhado apresentando-se um planejamento de *marketing* voltado aos usuários da Biblioteca, fazendo-os conhecer melhor esses ambientes ainda “estranhos” aos mesmos. É lamentável constatar que estudantes finalizando o ensino médio desconhecem funções básicas e tão úteis para a sua formação.

Com relação às melhorias propostas pelos estudantes, observaram-se as seguintes:

Quadro 1 – Sugestões de melhorias à Biblioteca da Escola Brasília

1º ano	2º ano	3º ano
“maior variedade de livros” (10 alunos)	“melhoria do atendimento” (12 alunos)	“maior disponibilidade de livros” (12 alunos)
“maior quantidade de mesas/cadeiras” (03 alunos)	“maior disponibilidade de livros” (09 alunos)	“melhoria do atendimento” (08 alunos)
“ambiente mais silencioso” (03 alunos)	“melhores horários para funcionamento” (07 alunos)	“melhores horários para funcionamento” (03 alunos)
“melhores horários para funcionamento” (02 alunos)	“maior quantidade de mesas/cadeiras” (06 alunos)	“mais computadores para uso dos alunos” (01 aluno)
“mais computadores para uso dos alunos” (02 alunos)	“mais computadores para uso dos alunos” (03 alunos)	
“melhoria do atendimento” (01 aluno)		

Fonte: Dados da pesquisa.

Por último, como mostra o Quadro 1, em que foi realizada uma pergunta de múltipla escolha, considerando as questões mais frequentes, é possível observar, nas três turmas, a sugestão por variedades

de títulos na Biblioteca. Mesmo os estudantes não frequentando a Biblioteca assiduamente, existe um interesse por parte deles de que a Biblioteca adquira títulos novos, inovando e apresentando aos seus usuários, nesse caso os estudantes, mais opções em seu acervo. Quanto à estrutura da Biblioteca, os estudantes demonstraram satisfação, uma vez que a sala é ampla, possui mobiliário de boa qualidade e apresenta equipamentos em bom estado de conservação, tendo em vista que a escola passou por uma reforma e teve vários objetos renovados.

Outra sugestão apresentada pelos estudantes participantes da pesquisa, que chama atenção nas três turmas, é com relação ao serviço de atendimento, fato que remete a um aspecto muito importante em uma biblioteca, que é o serviço de referência, um momento valioso de interação entre bibliotecário e usuário, situação que não ocorre na escola pesquisada por não haver um profissional bibliotecário preparado para executar as atividades inerentes às suas funções. Um serviço que proporciona não apenas a conquista do usuário, um frequentador mais assíduo, mas, também, conhecer mais sobre suas necessidades informacionais e as interações com o mesmo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de um estudo realizado junto aos estudantes do Ensino Médio da Escola Brasília, com o objetivo de conhecer o perfil desse público, pôde-se constatar a importância *in locu* dos estudos de usuários em biblioteca escolar, tendo em vista os mesmos trazerem importantes contribuições para o conhecimento do processo informacional nesse espaço acadêmico. Tais pesquisas em bibliotecas escolares possibilitam identificar e aferir, como apresentado neste artigo, problemas enfrentados tanto na biblioteca quanto com relação à sua incipiente utilização por parte dos usuários estudantes. Permite, ainda, a partir dos resultados apresentados nestes estudos, propor melhorias nos processos informacionais com base em estratégias desenvolvidas pelos profissionais responsáveis, promovendo, intensificando e otimizando o uso deste essencial equipamento acadêmico que é o espaço da biblioteca escolar.

Após as tabulações, os dados da pesquisa demonstraram que as fontes de informações mais utilizadas pelos alunos se configuram dentro do ambiente tecnológico, mais propriamente em ambiente virtual, com destaque para as consultas realizadas na *internet*, o que vem a modelar a geração da qual o aporte teórico do texto menciona - uma geração nascida com o advento da *internet*.

Também com base nos dados apresentados, verifica-se a importância de se trabalhar na Escola como um todo e, especificamente, na Biblioteca Escolar, metodologias que contemplem ferramentas



tecnológicas, com maior investimento em equipamentos. Sobre isto, a pesquisa na Escola Brasília mostrou a existência na biblioteca local de somente um computador para uso das funcionárias do Setor e, concomitantemente, para pesquisa por parte dos usuários/estudantes.

Em relação ao grau de satisfação dos usuários quanto aos serviços oferecidos pela Biblioteca, pôde-se observar aspectos que precisam ser melhorados, como por exemplo a forma de se fazer contato com o público, com a disponibilização de informações em mural específico, *e-mail*, *Facebook*, dentre outros. Uma sugestão apresentada seria o investimento em serviços que busquem um contato direto com os estudantes na sala de aula, principalmente com as turmas do 1º e 2º anos, de estudantes que antecedem o 3º ano do ensino médio, e que se poderiam se familiarizar com os usos da biblioteca, tendo em vista que, em um futuro próximo, deverão se tornar usuários assíduos desses setores, em função das demandas de pesquisa que surgirão nesta fase do percurso escolar.

As tecnologias de comunicação e informação não se limitam a ambientes alheios à Escola; ao contrário, fazem parte do cotidiano dessas comunidades, de sua rotina diária, cabendo, portanto, ao profissional bibliotecário caminhar paralelamente com essas tecnologias informacionais, não resumindo seu papel ao de um profissional obsoleto, ou fazendo da biblioteca escolar um ambiente cada vez mais distante dos estudantes. Não se pode negar que o comportamento informacional é uma constante na vida das pessoas e se constitui também como um novo modo de ensinar e aprender.

É importante reconhecer que, a partir do estudo de usuário, pode-se visualizar uma significativa mudança no comportamento informacional do ser humano, a exemplo dos resultados apresentados no presente artigo. Embora os dados obtidos na pesquisa tenham demonstrado que uma parcela de usuários usem seu tempo em buscas aleatórias na *internet*, muitas vezes alheias aos objetivos escolares, outra parcela se utiliza de leituras para adquirir informação e conhecimento. Vê-se, portanto, uma gama de possibilidades abertas a partir das tecnológicas da informação como fator relevante para ampliação do interesse dos estudantes. Assim, os resultados dos estudos apresentados neste artigo poderão subsidiar o investimento em projetos e metodologias que alcancem o público potencial para utilização da Biblioteca da Escola, se constituindo como motivação e estratégia de avanços desses setores no interior desses importantes setores nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

ABE, V.; CUNHA, M. V. A busca de informação na Internet: um estudo do comportamento de bibliotecários e estudantes de ensino médio. **Transinformacao**. v. 23, p. 95-108, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v23n2/a02v23n2.pdf> Acesso em: 20 maio 2019.



ARAÚJO, C. A. A. Estudos de usuários em bibliotecas escolares: aspectos teóricos e metodológicos. **XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação** – Florianópolis, SC, Brasil, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1252> Acesso em: 29 out. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica: Sinopse Estatística da Educação Básica** – 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar> Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Subsídios para Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas da Educação Básica/ Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para Educação Básica – Brasília: 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/subsidios_dcn.pdf Acesso em: 17 jun. 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacional. Bases Legais**. Brasília: MEC, 2000.

BRASÍLIA, E. E. E. F. M. **História da Escola Brasília**. Escolabrasilia.blogspot, 2019. Disponível em: <http://escolabrasilia.blogspot.com/> Acesso em: 20 jun. 2019.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004. 48p.

FERREIRA, L. M. A função da biblioteca na escola. **Rev. Inf. na Soc. Contemp.**, Natal, RN, v.2, n1, jan./jun., 2018.

FERREIRA, S. S.; ALVES, A. L. **A biblioteca escolar como ambiente social na formação do leitor**. INTERFACES CIENTÍFICAS - EDUCAÇÃO, v. 5, p. 81, 2016.

FIGUEIREDO, N. M. **Estudo de uso e usuário da informação**. Brasília - DF MCT\IBCT, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFLA. **Diretrizes da Ifla\Unesco para biblioteca escolar**. São Paulo, maio de 2005. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf Acesso: 12 jun. 2019.

KULHTHAU, C. C. The Role of Experience in the Information Search Process of na Early. **JOURNAL OF THE AMERICAN SOCIETY FOR INFORMATION SCIENCE**. 50(5):399–412, 1999. Disponível em: <https://wp.comminfo.rutgers.edu/ckuhlthau/information-search-process/> Acesso em: 20 jun. 2019.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro, 1997.

SILVA, J. D. O.; CUNHA, J. A. O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n.

46, p. 45-58, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n46p45> Acesso em: 20 jun. 2019.

VIANA, L. **Bibliotecas Escolares**: políticas públicas para a criação de possibilidades. 2010. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.



ANEXO

QUESTIONÁRIO

1. Perfil do usuário:

- a) Sexo: masculino feminino
- b) Idade: 14 a 16 anos 17 a 18 anos 22 a 25 anos
- c) Você estudou a maior parte em escola pública privada
- d) Na sua casa tem acesso a computador e a internet? Tenho acesso aos dois Somente a internet Nenhum dos dois

e) Sobre quais informações você mais pesquisa?	Sempre	Frequentemente	Às Vezes	Nunca
Temas relacionados ao ENEM	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Revistas em quadrinhos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Notícias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Livros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Filmes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Séries	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros () Quais? _____				

f) Qual o objetivo de sua leitura?	Sempre	Frequentemente	Às Vezes	Nunca
Informação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conhecimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Obrigação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Diversão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Curiosidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prazer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros () Quais? _____				

g) Como você tem acesso ao material de leitura?	Sempre	Frequentemente	Às Vezes	Nunca
Biblioteca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Banca de Revistas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Livrarias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros () Quais? _____				



h) Qual desses ambientes virtuais você utiliza mais para a leitura?

	Sempre	Frequentemente	Às Vezes	Nunca
Facebook	()	()	()	()
Twitter	()	()	()	()
Blogs	()	()	()	()
YouTube	()	()	()	()
Instagram	()	()	()	()
WhatsApp	()	()	()	()
E-mail	()	()	()	()

Outros () Quais? _____

i) Qual o ambiente preferido para leitura?
 () Biblioteca Pública () Biblioteca Escolar () Em casa () Praça

Outros () Quais? _____

2. Biblioteca da escola: a) Com que frequência você vai à Biblioteca da escola?
 () Todos os dias () 2 a 3 vezes na semana () 1 vez por semana () 1 vez por mês
 () Nunca Frequentei

b) Qual o motivo de sua ida à biblioteca da escola?

	Sempre	Frequentemente	Às Vezes	Nunca
Leitura	()	()	()	()
Acesso à internet	()	()	()	()
Jogos on-line	()	()	()	()
Trabalhos escolares	()	()	()	()
Empréstimo de Livros	()	()	()	()
Conversar	()	()	()	()
Estudar em grupo	()	()	()	()

Outros () Quais? _____

c) Quais gêneros de leitura você costuma ler?

	Sempre	Frequentemente	Às Vezes	Nunca
Leituras direcionadas para o ENEM	()	()	()	()
Autoajuda	()	()	()	()
Aventura	()	()	()	()
Romance	()	()	()	()
Políticas	()	()	()	()
Policial	()	()	()	()



Ficção () () () ()

Gibis () () () ()

Outros () Quais? _____

3. Em relação a infraestrutura da Biblioteca como você avalia os itens:

Itens	Ótimo	Bom	Regular	Pode melhorar	Desconheço
Equipamento de informática					
Ambiente de leitura					
Mobiliário					
Layout (disposição dos móveis e acervo)					
Iluminação					
Acervo: livros dicionários, enciclopédias, revistas, mapas, CDs, DVDs, etc.					

4. Em relação aos Serviços oferecidos pela Biblioteca:

	Ótimo	Bom	Regular	Pode melhorar	Desconheço
Atendimento					
Recuperação da informação					
Horário de funcionamento					
Contatos e informações (mural, e-mail, facebook, Instagram, telefone)					